

Calmon critica a omissão

A participação do Congresso no pacto social foi defendida ontem no plenário do Senado pelo senador João Calmon (PMDB-ES), ao lamentar a marginalização e a omissão dos políticos. "Nós, políticos, corremos o risco de sermos apedrejados nas ruas", disse Calmon, em aparte ao líder do PMDB, Ronan Tito.

Para o senador Calmon, o problema tem origens antigas. "Ao longo desse hiato que o País viveu a partir de 1964, a classe política foi se desgastando: conhecemos aquela velha lei biológica, segundo a qual o mús-

culo que não se exercita tende a se atrofiar", afirmou ele. No entanto, também os políticos têm responsabilidade pela má imagem com que contam hoje.

"Vejam o que está acontecendo: convocou-se um esforço concentrado, da maior importância, e os parlamentares sequer estão participando das sessões, a não ser uma infima minoria", constatou o senador. E tudo isso no momento em que a situação brasileira é tão crítica que, alertou Calmon, impõe uma participação maior. "Nós precisamos reconquistar o terreno perdido."